

Ampliação da área de ocorrência da arara-azul-de-Lear *Anodorhynchus leari* (Bonaparte 1856)

Joaquim R. dos Santos Neto¹ & Monalysa Camandaroba²

¹ CEMAVE. Av. Recife, s/n, Jeremoabo-BA. E-mail: jrsneto@hotmail.com

² PROAVES. E-mail: monalysa_c@hotmail.com

ABSTRACT. Increase in the area of occurrence of the Lear's Macaw (*Anodorhynchus leari*) (BONAPARTE, 1856). Lear's Macaws have been spotted feeding in an area of occurrence of licuri palm (*Syagrus coronata*), located in the municipality of Santa Brígida. The location had not been previously cited as an occurrence area for the species. The register took place in February 2007, during a field survey about the species feeding area. The observation site is located in the western part of the municipality in a Caatinga region, on an average altitude of 408m. It is distant 39km and 77km to Serra Branca and Toca Velha, respectively, the main roosting and nesting sites for the species.

KEY WORDS. Psittacideans, Caatinga, endangered species.

A região considerada como área de ocorrência atual e histórica de *Anodorhynchus leari* (Bonaparte, 1856) está inserida nos municípios de Canudos, Euclides da Cunha, Jeremoabo, Paulo Afonso, Uauá, Campo Formoso e Sento Sé (IBAMA 2006).

Com uma população estimada de cerca de 650 indivíduos na natureza (IBAMA 2006), a espécie é considerada como criticamente ameaçada (IUCN 2004), sendo incluída no anexo I da Convenção Internacional sobre o Comércio de Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (CITES). Consta ainda como criticamente em perigo, na lista brasileira oficial das espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção (MMA 2003).

O conhecimento da área de distribuição é de fundamental importância para a definição de estratégias de conservação da espécie. Estratégias estas que envolvem atividades de pesquisa básica, proteção, recuperação de habitat, divulgação e educação ambiental.

A presente nota descreve os primeiros registros de arara-azul-de-Lear no município de Santa Brígida (Figura 1).

O primeiro registro foi feito pela equipe de campo do Programa de Conservação da Arara-azul-de-Lear, em fevereiro de 2006, quando, baseando-se em informações de moradores locais, foi encontrada uma arara ferida no povoado do Angico. A ave estava alimentando-se de cocos de licuri, oferecidos por pessoas que cuidavam da mesma. A arara foi resgatada e, como apresentava lesões na asa que a impossibilitava de voar, foi enviada para a Fundação Rio-Zôo, no Rio de Janeiro, sendo integrada ao Programa de Reprodução em Cativeiro da espécie. Apesar da grande quantidade de licurizeiros (*Syagrus coronata* (Martius) Beccari), cujos cocos constituem o principal item de sua alimentação, não foram percebidas, na ocasião, outras araras naquela localidade.

O segundo registro, ocorreu em fevereiro de 2007, por meio de visualização direta, durante atividade de levantamento das áreas de alimentação da arara-azul-de-Lear. Os pontos onde

as aves foram encontradas foram marcados com GPS (Garmin e-trex vista cx) e posteriormente transferidos para o computador com o uso do software GPS Track maker Pro. Desta forma, foi possível verificar o município, a altitude média da área e a distância média para os dormitórios conhecidos.

Na oportunidade, foram verificadas quatro araras-azuis-de-Lear se alimentando de cocos de licuri, numa região entre os povoados da Macambira e Angico. A região em questão localiza-se na porção oeste do município de Santa Brígida. Em conversa com moradores locais fomos informados que é comum a presença das aves se alimentando naquela região numa determinada época do ano.

A região está compreendida no domínio morfo-climático da Caatinga (AB'SABER 1977), sendo a vegetação composta por caatinga densa sobre solo arenoso. Apresenta relevo plano cortado por vales. Assim como parte da área de ocorrência proposta por IBAMA (2006), a região mencionada está inserida na eco-região do Raso da Catarina.

A altitude média da área é de 408 metros, estando de acordo com o observado por YAMASHITA (1987) onde, segundo o mesmo, a região de ocorrência da espécie está situada numa chapada com altitudes variando de 380 a 800 metros.

No que se refere à distância aos dormitórios conhecidos, a região encontra-se a 39 Km e 77 Km da Serra Branca (Jeremoabo) e Toca Velha (Canudos), respectivamente. A distância para os dormitórios está de acordo com estudos anteriores sobre o deslocamento diário da espécie, segundo o qual, estes variam entre 24,86 e 169,45 Km (IBAMA 2006). Por outro lado, BRANDT & MACHADO (1990) registraram áreas de alimentação a uma distância máxima de 32 Km dos dormitórios.

A presença de araras-azuis-de-Lear no município de Santa Brígida amplia a área de distribuição da espécie e pode representar uma expansão recente da sua área de forrageamento.

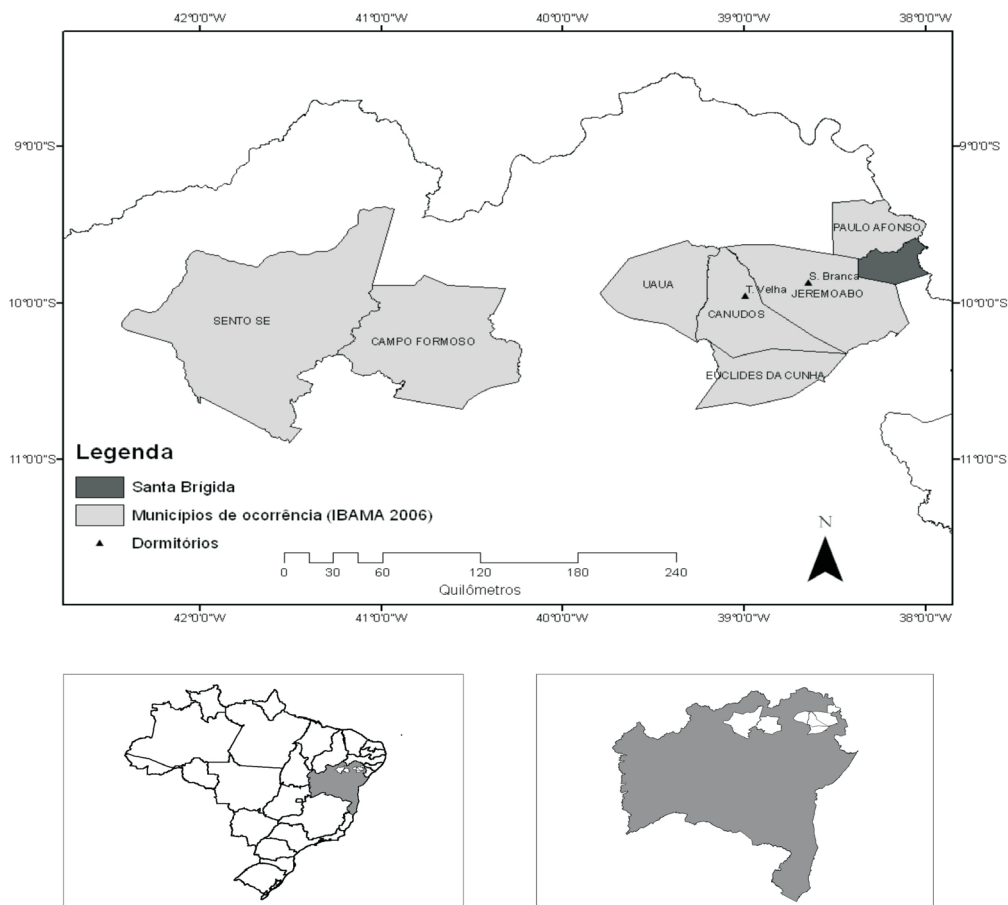


Figura 1. Localização do município de Santa Brígida. É possível verificar a localização do mesmo em relação à área de ocorrência conhecida (IBAMA 2006) e aos dormitórios da arara-azul-de-Lear.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres – CEMAVE; à Associação Brasileira para Conservação das Aves- PROAVES, pelo apoio técnico e administrativo; à Fundação Loro Parque pelo apoio financeiro. Ao bolsista PIBIC Gilberto Neto e ao colaborador Alex Frank, pelo apoio em campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB'SABER, A.N. 1977. Os domínios morfoclimáticos da América do Sul. Primeira aproximação. **Geomorfologia**, São Paulo, **52**:1-21.
- BRANDT, A. & MACHADO, R. B. 1990. Área de alimentação e comportamento alimentar de *Anodorhynchus leari*. **Ararajuba**, Rio de Janeiro, **1**: 57-63.
- IBAMA 2006. **Plano de manejo da Arara-azul-de-Lear (*Anodorhynchus leari*)**. Brasília, edições do IBAMA, Série espécie ameaçadas, **6**, 78p.
- IUCN 2004. Red List of Threatened Species. IUCN Species Survival Commission. IUCN, Gland, Switzerland and Cambridge, UK.
- MMA 2003. **Lista da fauna brasileira ameaçada de extinção**. Instrução Normativa do Ministério do Meio Ambiente nº 03/2003, Diário Oficial da União nº 101, Seção 1, páginas 88-97, dia 28.05.2003.
- YAMASHITA, C. 1987. Field observations and comments on the Índigo Macaw *Anodorhynchus leari*, a highly endangered species from northeastern Brazil. **Wilson Bulletin**, Orbelin, **99** (2): 280-282 .

Recebido em 15.VII.2007; aceito em 28.VII.2007.